

## INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO: SÉRIE HISTÓRICA DE 2014 A 2017

Luena Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Wanessa Pinto de Souza<sup>1</sup>; Edson Belfort Filho<sup>1</sup>; Ítalo Wendel Dutra<sup>1</sup>; Rhaynna Samaryelle de Sousa Lima<sup>1</sup>; Walquíria do Nascimento Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão; <sup>2</sup> Mestrado em Saúde e Ambiente – Universidade Federal do Maranhão.

As leishmanioses são consideradas primariamente como uma zoonose, podendo acometer o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito. Os agentes etiológicos são protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania*, os vetores são insetos denominados flebotomíneos, conhecidos popularmente como mosquito palha, tatuquiras, birigui, entre outros. No Brasil, a leishmaniose visceral inicialmente tinha um caráter eminentemente rural e, mais recentemente, vem se expandindo para as áreas urbanas de médio e grande porte. No Maranhão de 2014 a 2017 foram notificados 2731 casos de LV. Objetivo: descrever os indicadores epidemiológicos dos casos de leishmaniose visceral notificados no Estado do Maranhão. Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo. Utilizou-se banco de dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net de 2014 a 2017. Variáveis selecionadas: Sexo (masculino e feminino); faixa etária (categorizada em <1 Ano a 14 anos/ 15 a 64 anos/ >64 anos); tipo de entrada (Ignorado/branco; caso novo; recidiva e transferência) e municípios com maiores números de casos. Dados tabulados no Excel; é de domínio público, acesso irrestrito, não necessitando de aprovação do Comitê de Ética. No período estudado foram notificados 2731 casos. Observa-se crescente ascensão e em 2017 atingiu 831 casos. De 2014 a 2017, 65% dos casos ocorreu no sexo masculino. De acordo com a faixa etária, 1531 casos (56%) ocorreu entre <1 Ano a 14 anos. Quanto ao tipo de entrada 90% são de casos novos, 5% recidiva e 4% de transferências. São Luís concentra 1018 casos, seguido de Imperatriz com 255, Caxias com 111 e Barra do Corda com 72. Houve constante ascensão ao longo do tempo, o que reforça a contínua vigilância e adoção de medidas de saúde pública, visando a prevenção. O Maranhão apresenta números alarmantes de casos de leishmaniose visceral, o que ressalta a importância da melhor assistência aos doentes, e primordialmente, quebra da cadeia de transmissão, evitando assim o contágio de suscetíveis.

**Palavras-chave:** epidemiologia, leishmaniose visceral, Maranhão.